

"Queremos trabalhar em conjunto"

JOSEMAR GONÇALVES

A Na comemoração de dois anos da administração da Cidade de Águas Claras o novo administrador, Ilton Ferreira Mendes, fala sobre os planos e projetos de desenvolvimento da cidade, que tem hoje 60 mil habitantes. Mineiro da cidade de Salinas, Ilton Mendes chegou a Brasília em 1969. Trabalhou na criação da cidade de Ceilândia e, depois, na Fundação Educacional durante 15 anos como professor de matemática. Com formação em Direito e Pedagogia tornou-se administrador de Ceilândia, substituindo Maria de Lourdes Abadia, no período de 1985 a 1987. Depois foi presidente da Associação Comercial durante dois mandatos. Atualmente é primeiro suplente dos deputados distritais Eliana Pedrosa (PFL) e Fábio Barcellos (PFL). Trabalhou no MEC, no Ministério da Integração Nacional e ultimamente estava na Secretaria de Educação.



Em que estado o senhor recebeu a administração da cidade?

Assumi a administração dia 19 de abril, e estou muito feliz por enfrentar esse desafio que considero muito agradável. Águas Claras é uma cidade em construção, nós chegamos aqui e encontramos algumas obras em andamento e estamos dando continuidade a elas.

Que obras a administração pretende fazer de imediato?

O governo já tinha aqui umas obras em licitação, outras já iniciadas e estamos nos preparando para atender as novas reivindicações que o pessoal já fez para. Nada de criar ou inventar coisa nova, estamos atendendo o que a população reivindica, porque queremos trabalhar em conjunto.

O senhor falou em reivindicações, as prioridades estão sendo baseadas na opinião dos moradores?

Nós temos que administrar a cidade para os moradores, ela deve ser do jeito que eles quiserem, desde que a gente não saia da concepção do projeto. Não adianta construirmos uma cidade bonita, muito bem planejada se isso não vier de encontro com o que a população quer. Esse é o papel do servidor, esse é o papel do administrador, que é atender aquilo que a população almeja desde que aquilo esteja dentro das possibilidades locais.

E o que a população tem definido como prioridade?

Águas Claras, por ser uma cidade nova e em construção tem muitas prioridades. Por incrível que pareça a maior reivindicação nossa é a definição da poligonal de Águas Claras. Ainda não está definido o que pertence à cidade, os limites ainda não estão oficializados. Porque a área pertencia a Taguatinga e de dois anos para cá passou a ter uma administração

independente. Temos nas águas pluviais um grande problema que precisa ser resolvido. Muitas áreas ainda com carência de iluminação pública. As pessoas pedem mais segurança.

Já tem algum projeto de construção de escola pública?

O que fizemos na última semana foi justamente escolher áreas para possíveis instalações de escolas. Já entrei em contato com a Secretaria de Educação, para ver a possibilidade de trazer uma escola. Mas ainda não posso dizer se vamos conseguir conquistar isso agora.

E quanto a postos de saúde?

Estamos terminando um próximo ao Areal, mas também temos reivindicações para a parte vertical. Estamos detectando agora essa necessidade que foi trazida pelos moradores, então agora é que estamos encaminhando para o governo esse pedido da população.

Existe algum projeto para resolver o problema da falta de abrigos nos pontos de ônibus?

Já foi autorizada a colocação das paradas de ônibus. Realmente há uma carência muito grande e a população precisa disso. Tanto as empregadas domésticas como o pessoal da construção civil. Eles vão e voltam todos os dias e precisam desses abrigos.

Outro problema antigo é com relação à iluminação pública. O que a administração pretende fazer para solucionar o problema?

Sobre a iluminação pública, eu já recebi alguns pedidos e já relacionei todos os locais onde existe carência. Já tivemos uma reunião com os diretores da CEB para que possamos iniciar a execução dos projetos.

Existe algum projeto para trazer um posto policial para Águas Claras?

Quando assumi, fiquei sabendo que já havia sido aprovada a vinda da 3ª Companhia de Polícia Militar para cá, mas que estava dependendo de terreno. Recebi a visita do corenel responsável pela 2ª Batalhão de Polícia Militar e ele me disse que não sabia se tinha condições de instalar uma companhia independente aqui. Mas avisei a ele que assim que houver condições de instalação eu vou correr atrás do terreno. Então, ficou combinado que no momento ele ia dar um atendimento mais intenso para a cidade. E vou me empenhar o máximo para isso, porque quando terminarem todas as edificações em construção, Águas Claras será uma cidade com 250 mil habitantes. Então, é preciso que a gente já tome algumas providências no sentido de que algumas coisas sejam definitivas aqui.

E delegacia de polícia?

Hoje a 21ª Delegacia, de Taguatinga Sul, atende também Águas Claras. Mas nós já estamos terminando as obras de uma delegacia, que deverá ficar pronta entre agosto e setembro. Será na QS 9.

Há pouco tempo houve problemas em relação aos estandes

das construtoras. Qual a opinião da nova administração?

Eu não vejo nenhum problema na questão dos estandes. Eu acho que as empresas ao virem para cá, vieram fazer os seus investimentos e é preciso que elas vendam o seu produto, que são os apartamentos. Então, como esses estandes são todos provisórios e as empresas sabem que são provisórios, vai chegar um determinado tempo que eles terão que sair. Terminada a venda não tem sentido mais eles ficarem ali.

Há alguma grande obra prevista?

Nesse momento, a primeira obra será a da entrada de Águas Claras que vai ser mudada. Nós vamos melhorar aquela entrada, vamos construir um balão grande na entrada ligando a avenida na saída da Estrada Parque Taguatinga-Guará.

"Não adianta construirmos uma cidade bonita, muito bem planejada se isso não vier de encontro com o que a população quer"

Temos mais R\$ 5 milhões a ser licitado, temos muitas ruas para ser asfaltadas, captação das águas pluviais a serem feitas e temos outros R\$ 3,5 milhões de obras licitadas que estão começando agora, que inclui a pavimentação de algumas quadras como a 107, que é considerada um área crítica hoje.